

## Conteúdo Pedagógico

# A Linguagem no 4º ano

### Os tempos verbais

No 3º ano, os alunos vieram a conhecer a função do verbo (sob o aspecto da ação) e a vivenciar que as formas da palavra do "fazer" variam de acordo como atuam. Essa variabilidade tinha sido treinada no tempo do presente do indicativo. Agora, o aspecto do tempo cronológico dessa atividade é o enfoque central da época do ensino de língua pátria no 4º ano. O professor deveria abandonar a imagem tradicional de uma divisão esquemática dos tempos. Na língua alemã inexistente a sistemática de uma "seqüência" dos tempos ou de um círculo dos tempos, com o "mais-que-perfeito" numa extremidade e o "futuro II" na outra. É preciso investigar cuidadosamente com as crianças os aspectos qualitativos do presente, do passado e do futuro. Convém inclusive preparar os pais numa reunião de classe, para essa época importante, pois a experiência ensina que mal-entendidos podem surgir justamente nessa época, os quais dão lugar a uma falta de segurança com relação à terminologia usada.

No início pode-se, por exemplo, chamar a atenção das crianças para as várias áreas de vivências relacionadas com o tempo cronológico em que se encontram, qual um enigma no romance Momo, de Michael Ende. A partir daí as crianças são reconduzidas, partindo do que vivenciaram nesta última manhã até as suas recordações mais antigas. Pode-se até fazer um pequeno trabalho escrito a esse respeito. Isso direciona a atenção da criança para o aspecto de segurança que emana do passado e para a questão: "como é que a linguagem se expressa?", mormente quando o passado e o futuro são elevados à consciência e comparados. Aí, os advérbios de tempo e as formas verbais são apontadas como recursos da língua, para situar os fatos dentro do tempo. Pode-se vivenciar, num primeiro passo, que muitos advérbios podem exprimir o tempo, mesmo se o verbo permanecer no presente (Eu venho amanhã, vou para São Paulo amanhã).

Entre as formas do passado, as crianças usam de preferência o perfeito, apontamos para o imperfeito. Prestando atenção à linguagem dos contos-de-fada, constata-se a qualidade do passado, que poderia-se chamar de "a permanência no passado".

N.T.: Foi omitido um trecho relativo a duas espécies de "imperfeito" que só existem na língua alemã. Deve ser anexado o capítulo "Aspecto do verbo", em português.

Depois de elevados à consciência, os tempos do presente, do futuro e do passado, os mesmos podem ser fixados pela transposição (oral ou escrita) de textos de um tempo para outro. Nesta fase justifica-se também o conjugar dos tempos verbais sob a forma de coro ou individualmente.

No fim da primeira época ou no começo da segunda, uma vez bem fundamentado o conhecimento dos tempos básicos, a diferença entre o imperfeito (ação no passado) e o perfeito (ação terminada no passado) pode ser posta em evidência. Nessa fase, ajuda recorrer

à sensibilidade lingüística, escutando e comparando. Narrando pequenas ocorrências, pode ser sentido em que espaço anímico cabe o imperfeito, ativando o querer e a fantasia, ao passo que o perfeito sempre confronta com uma ação terminada.

O emprego desses tempos é treinado pela comparação e pela transformação dos textos. O professor pode inventar exemplos baseados nas matérias tratadas no 4º ano. A transformação dos textos literários podem redundar numa violação do modelo, que prejudica o prazer que se tem como original, por isso, exemplos simples e facilmente esquecidos, inventados pelo professor são mais indicados para esse fim. Estes exemplos podem e devem ser esquecidos pelos alunos. Procedendo dessa maneira pode-se chegar a evitar que a criança confunda o perfeito e o imperfeito (sugestão de Rudolf Steiner).

Os tempos mais-que-perfeito e o futuro do pretérito serão tratados no 5º ano, quando os alunos estiverem mais seguros.

## Preposição e outros tipos de palavras

As preposições mais antigas (em, sob, sobre, dentro, após, etc.) nasceram de advérbios que serviam para determinar o "lugar"; nesse processo ocorreu uma ligação com um substantivo ou como verbo, adquirindo eventualmente, o caráter de prefixos (por exemplo: percorrer a cidade, transpor o rio). Pode-se partir de determinadas situações na classe, para tomar claro o sentido de tais prefixos. Ex: ir ao banheiro, entrar no banheiro, estar sob a mesa, estar em cima, acima da mesa, junto à mesa. (Segue-se o uso das preposições junto aos verbos. Ex: Lembrar-se do passeio, etc.)

Anexar o capítulo relacionado com o uso do advérbio.

A qualidade das preposições pode ser ampliada para incluir o tempo verbal (dentro de três semanas) e o modo (por medo, de seda). Elas são úteis para especificar essas relações. Depois de adquirir uma posição firme no tempo e no espaço, o aluno pode sentir a multiplicidade das áreas em que se usam as preposições, assim como a variedade que reina no espaço anímico e que pode ser expressa por meio dos recursos da linguagem. A admiração causada por essas possibilidades inerentes à linguagem pode intensificar nas crianças a sensibilidade em relação às suas sutilezas.

Depois desse ensino, facilmente podemos despertar as qualidades das preposições, pode-se, como sugere Tittmann, chamá-las de "palavrinhas de direção", "de tempo" ( a duas semanas), "de procedência"( de alegria, de seda), etc. Mas percebe-se que se relacionam a situações temporais, locais, modais, dando maior ênfase. Depois da conquista segura do espaço e do tempo, o quartanista pode vivenciar nesse estudo conscientemente e dar passos seguros nos variados empregos das preposições que o conduzirão a um espaço anímico imenso e diferenciado, que pode ser estruturado através dos meios de linguagem. justamente a admiração dessas possibilidades contidas na linguagem pode atuar de maneira a reforçar e fortalecer o sentido da fala.

Segue a atenção dada às demais espécies de palavras: pronomes, artigos, interjeições, conjunções, numerais e advérbios, incluindo os superlativos do adjetivo.

## Como tornar inteligível a estrutura de uma frase

Vivenciar as relações dentro de uma sentença, de acordo com os aspectos dinâmicos, é algo muito interessante para um 4º ano. Os termos: orações, adjetivos, causais, finais, concessivas, já pressupõem a capacidade de interpretar intelectualmente o conjunto de uma oração; esse é um assunto para o 9º ano da escola. O que importa para as crianças dos 10 aos 12 anos é sentir o caráter da fala de maneira "plástica". A tranqüilidade inerente à oração principal, o dinamismo da oração condicional, o caráter retrospectivo da oração adjetiva, podem ser transformados em gestos gráficos, que são facilmente inteligíveis para os alunos do 4º ano que já têm muita prática no desenho de formas. Convém fazer exercícios desse tipo ocasionalmente, por exemplo: no começo da aula principal, e não durante todo esse período.